

Gil Santos

REPORTAGEM

gil.santos@redebahia

Os 200 anos da independência do Brasil na Bahia será do jeito que o baiano gosta. A festa começa dia 29 de junho e segue até 14 de julho. Este ano, haverá concurso de fanfarras, show de BaianaSystem, Lazzo Matumbi, Gerônimo e outros artistas, além da inauguração do novo Pavilhão 2 de Julho, que foi transformado em um memorial da Independência e da luta do povo baiano.

A festa começará com a estreia do espetáculo 'A resistência cabocla', com o Bando de Teatro Olodum e Érico Brás. A peça ficará em cartaz até o dia 1º de julho, sempre às 19h, na Praça do Campo Grande. A coreografia é de Zebrinha e a direção musical de Jarbas Bitencourt.

No dia 30 de junho, às 7h, uma tocha com o fogo simbólico deixa o município de Cachoeira, no Recôncavo, em direção a Salvador. A cidade foi o local onde os brasileiros organizaram a resistência e planejaram a expulsão do exército português, em 1823. Mata de São João, Dias D'Ávila, Camaçari e Lauro de Freitas também serão incluídas na cerimônia.

Na manhã do dia 1º será inaugurado o Memorial 2 de Julho, no Largo da Lapinha, em Salvador. O casarão número 26 abriga os carros do Caboclo e da Cabocla desde o século XIX e a última grande reforma foi em 1918, um ano depois do governo ceder o prédio para o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). Agora, o espaço vazio está sendo transformado em um memorial que contará a história das batalhas do povo baiano de 1822 até a retirada dos portugueses.

A prefeitura informou que



Preferência dos locais, a BaianaSystem fará um show especial com referências à história da independência

Duas semanas para celebrar o 2 julho

Bicentenário BaianaSystem fará um show especial, e festa terá concurso de fanfarras

o prédio não é tombado e nem está em área tombada, mas o projeto vai salvaguardar a riqueza histórica, arquitetônica e artística do pavilhão. O Largo da Lapinha também está em reforma.

Este ano haverá concurso para escolher os melhores grupos. Atores vestidos como portugueses, soldados, índi-

genas e outros personagens da independência lembraram a importância da data. O prefeito Bruno Reis (União Brasil) destacou a participação da capital baiana na luta pela liberdade.

"Salvador teve papel decisivo na independência da Bahia. Por isso montamos uma programação intensa para

essa data marcante. Por conta disso, a prefeitura entregará dois importantes equipamentos: a requalificação do Largo da Lapinha, que passou por uma grande intervenção; e o Memorial 2 de Julho, que vai transmitir para as gerações presentes e futuras a importância dessa data", disse.

A festa terá ainda coral na

Catedral da Sé, ultramaratona no Parque dos Ventos e a chegada do fogo simbólico em Pirajá. A banda sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha fará uma apresentação no Farol da Barra, no dia 1º e, no dia seguinte, o cortejo começa às 9h, depois do hasteamento das bandeiras, como manda a tradição.

SHOWS

Um palco será montado no Campo Grande, onde haverá shows de filarmônicas com maestro Fred Dantas, Gerônimo, Amado Caymmi e convidados. Em Pirajá, acontecerá a Festa de Labatut, com artistas locais e, em dez escolas, serão exibidos curtas metragens sobre o 2 de julho.

Um dos eventos mais aguardados é o show especial Sambaqui, com a banda BaianaSystem e convidados, como Lazzo Matumbi, Raquel Reis e Cláudia Manzo, às 19h, na Praça Municipal. O historiador Felipe Peixoto participou da produção do show e disse que a apresentação abordará as representações culturais. Ele lembrou que a BaianaSystem realizou um show para o 2 de Julho ao lado da Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba) e fez mistério sobre as faixas preparadas para o show. "É segredo".

"Este é um ano muito especial, porque vamos fazer uma homenagem ao caboclo, que é o grande símbolo do povo brasileiro. O ponto mais importante é o Memorial. Tudo o que acontecer no 2 de Julho vai ter uma relação direta com o caboclo, do espetáculo do Bando de Teatro Olodum ao show do BaianaSystem, tudo o que desfile, a marca, a ambientação vai rodar em torno do Caboclo", explica o presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Fernando Guerrero.

A heroína Maria Felipa ganhará um monumento na Praça Cayru, no Comércio.

PROGRAMAÇÃO

● 29 DE JUNHO

19h00 A programação começa com o espetáculo A resistência cabocla, com o Bando de Teatro Olodum. A apresentação será na Praça do Campo Grande até o dia 1º de julho.

● 30 DE JUNHO

O fogo simbólico sai da cidade Cachoeira e de Mata de São João, em Pirajá. Foram incluídas outras cidades no trajeto: Mata de São João, Dias D'Ávila, Camaçari e Lauro de Freitas.

● 01 DE JULHO

09h00 Entrega do Memorial 2 de Julho e do novo Largo da Lapinha, que passa por reforma. No mesmo dia, haverá a celebração do Te Deum, com o coral da Basílica do Bonfim, regido pelo maestro Francisco Rufino, na Catedral da Sé.

18h00 Sai a Ultramaratona da Independência, no Parque dos Ventos.

17h00 A chegada do fogo simbólico em Pirajá será mais especial este ano. Haverá a apresentação do Cortejo Afro no largo do bairro. No mesmo dia, no Farol da Barra, o show inédito da Banda Sinfônica do Corpo

de Fuzileiros Navais da Marinha.

● 02 DE JULHO

06h00 Alvorada de fogos.

08h30 Hasteamento das bandeiras e às 9h se inicia o cortejo cívico, no largo da Lapinha. Na Av. Sete, às 15h, concurso de fanfarras e balizas. No palco do Campo Grande, às 16h30, acontece o hasteamento das bandeiras e o acendimento da pira do fogo simbólico, com a campeã olímpica Ana Marcela.

Entre as 17h30 e as 21h30, será o encontro de filarmônicas do Mastro Fred Dantas. Às 19h, na Praça Municipal, acontece o show especial Sambaqui, com BaianaSystem. O evento terá as participações de Lazzo Matumbi, Rachel Reis, Cláudia Manzo, Liz Reis, Edivan Conceição, Caboclos de Itaparica, Afrosinfônica e Vandal.

Independência na Bahia: como a celebração cívica teve início

Dada a quantidade de atrações e dias de festa, a estadia em Salvador no 2 de Julho poderá facilmente ser confundida com o Carnaval. Como manda a sabedoria popular, marcos devem ser celebrados com mais pompa, por isso, no ano do bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, vale lembrar porque os baianos têm tanto motivo para caprichar na comemoração.

Há 200 anos, a população da Bahia celebrou pela primeira vez a expulsão das tropas portuguesas e a independência do estado, ocorridas no mesmo dia. Tudo depois de um ano e cinco meses de uma guerra sangrenta, que envolveu de 10 a 15 mil soldados de cada lado e causou mais de duas mil mortes em combate.

A festa remete à chegada do exército libertador brasileiro a Salvador em 2 de julho de 1823, após expulsar os portugueses. Os primeiros soldados começaram a chegar pela manhã. A cena real foi bem diferente da imagem retratada no quadro Entrada do Exército Libertador, do artista Presciliano Silva, pintado em 1930.

Ele mostra o comandante brasileiro, o então coronel Joaquim de Lima e Silva, tio de Luiz Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias, montado num belíssimo cavalo alazão, seguido por um exército de homens muito contentes, alegres e saudáveis. Mas os homens que chegaram à capital baiana não pareciam fazer parte de um exército vitorioso. Estavam descalços, quase nus, fracos e cansados.

Ainda assim, os moradores que já sabiam que os portugueses haviam partido de madrugada, receberam os soldados com festa naquele dia. "E com festa ainda são lembrados todos os anos no dia 2 de julho", destaca o pesquisador da história do império, Laurentino Gomes, em seu livro 1822.

EMILLY OLIVEIRA COM ORIENTAÇÃO DA SUBCHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO